

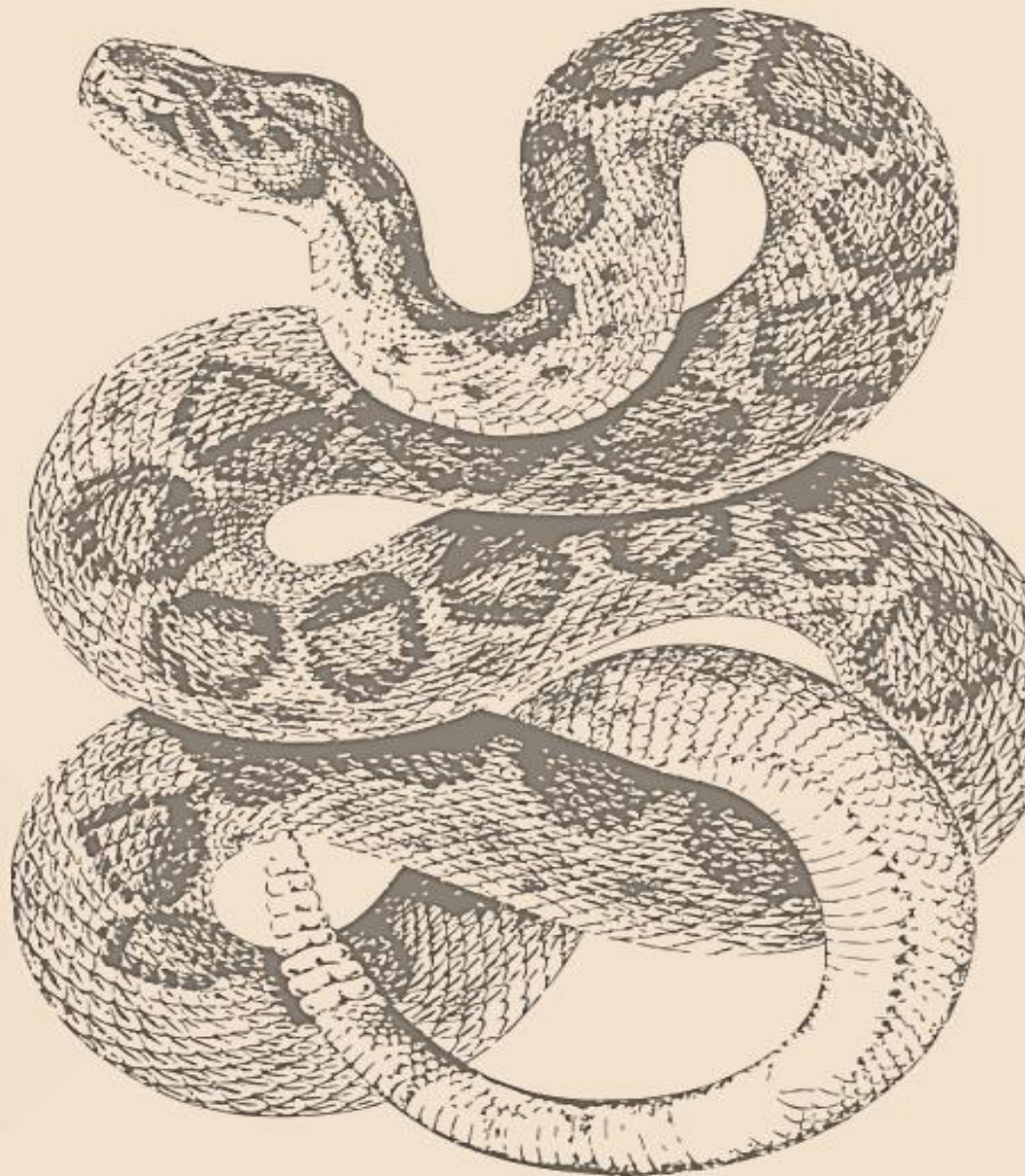
INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL



Acidentes Causados por Animais Peçonhentos, Distrito Federal

Segundo quadrimestre de 2024



APRESENTAÇÃO

A Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar (GEVITHA) juntamente com a Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC) da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) vem por meio deste boletim divulgar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal, referente ao segundo quadrimestre de 2024.

A fonte de dados utilizada na construção desse boletim foi obtida a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acessado em 04/11/2024 e a base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL. Os dados apresentados são referentes ao período de maio a agosto de 2024, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas (SE) 19 a 35 compreendidos de 05/05/2024 a 31/08/2024.

Vigilância dos acidentes por animais peçonhentos

1 Vigilância Epidemiológica

- Conhecimento do perfil epidemiológico
- Monitoramento dos acidentes
- Educação em Saúde

4 Imunização

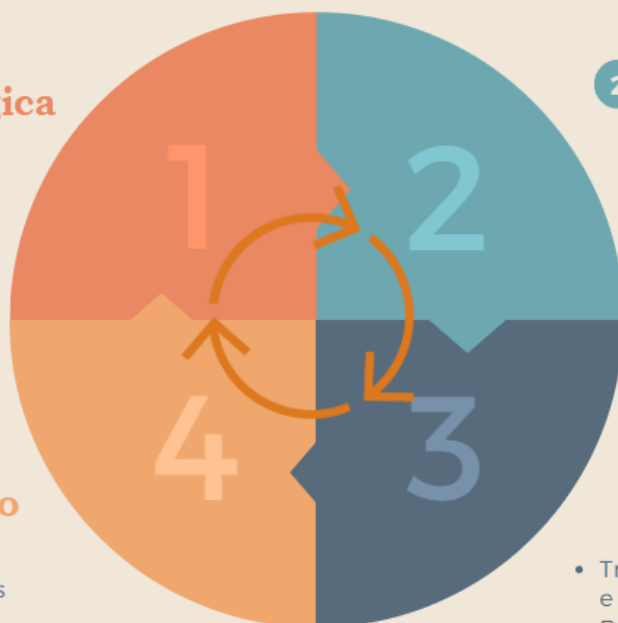
- Distribuição imunobiológicos em locais estratégicos

2 Vigilância Ambiental

- Ações de controle
- Monitoramento das espécies
- Mapeamento de áreas de risco
- Articulação com setores afins (SLU, CAESB)
- Educação em Saúde

3 Assistência

- Tratamento adequado e oportuno
- Redução mortalidade



Fonte: Os autores

Perfil Geral

- Total acidentes: **1.306**
- Residentes DF: **1.194** → **91,4%**
- **MÉDIA**= 77 acidentes/semana

• **86,3%**



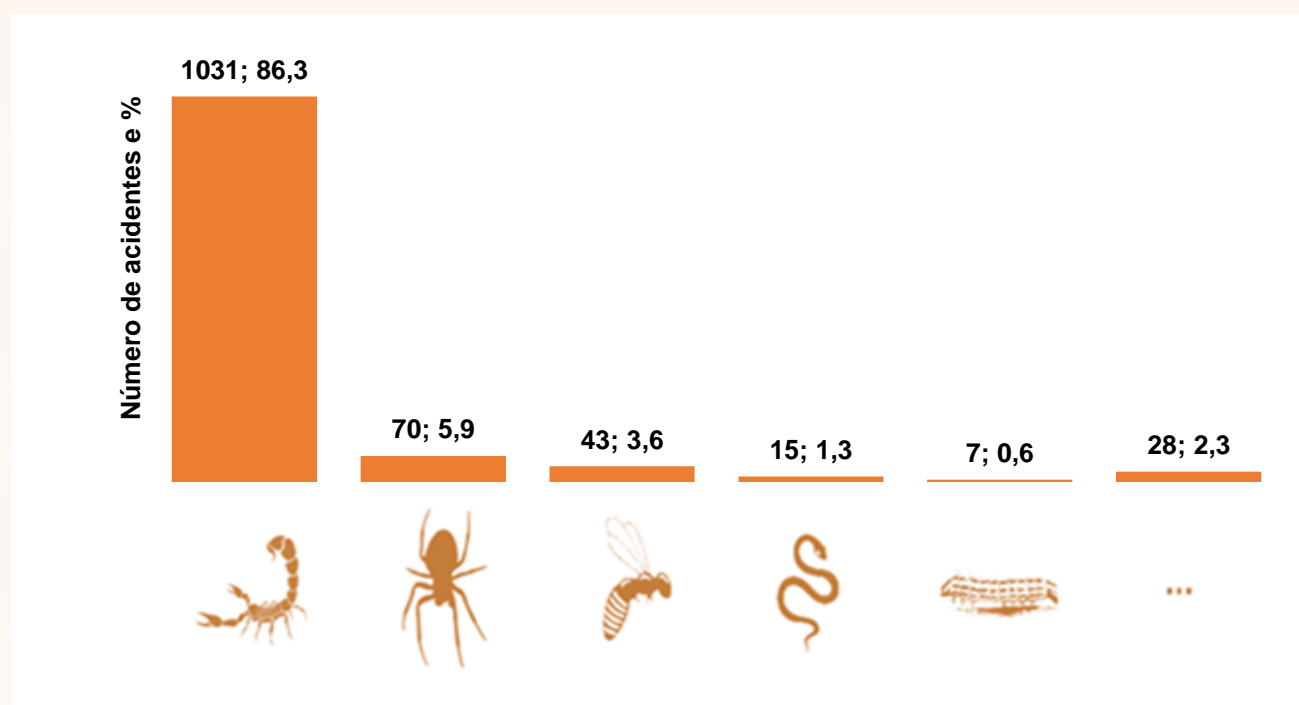
Feminino
52%



Masculino
48%

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeito a alterações.

Figura 1. Proporção de acidentes por tipo de animal peçonhento no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeito a alterações.

Tabela 1. Comparativo do número de acidentes causados por animais peçonhentos no segundo quadrimestre de 2023 e 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

2024	2023
1.194 Acidentes por animais peçonhentos Aumento de 13,6%	1.051 Acidentes por animais peçonhentos
1.031 Acidentes por escorpiões Aumento de 12,6%	916 Acidentes por escorpiões

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeito a alterações.

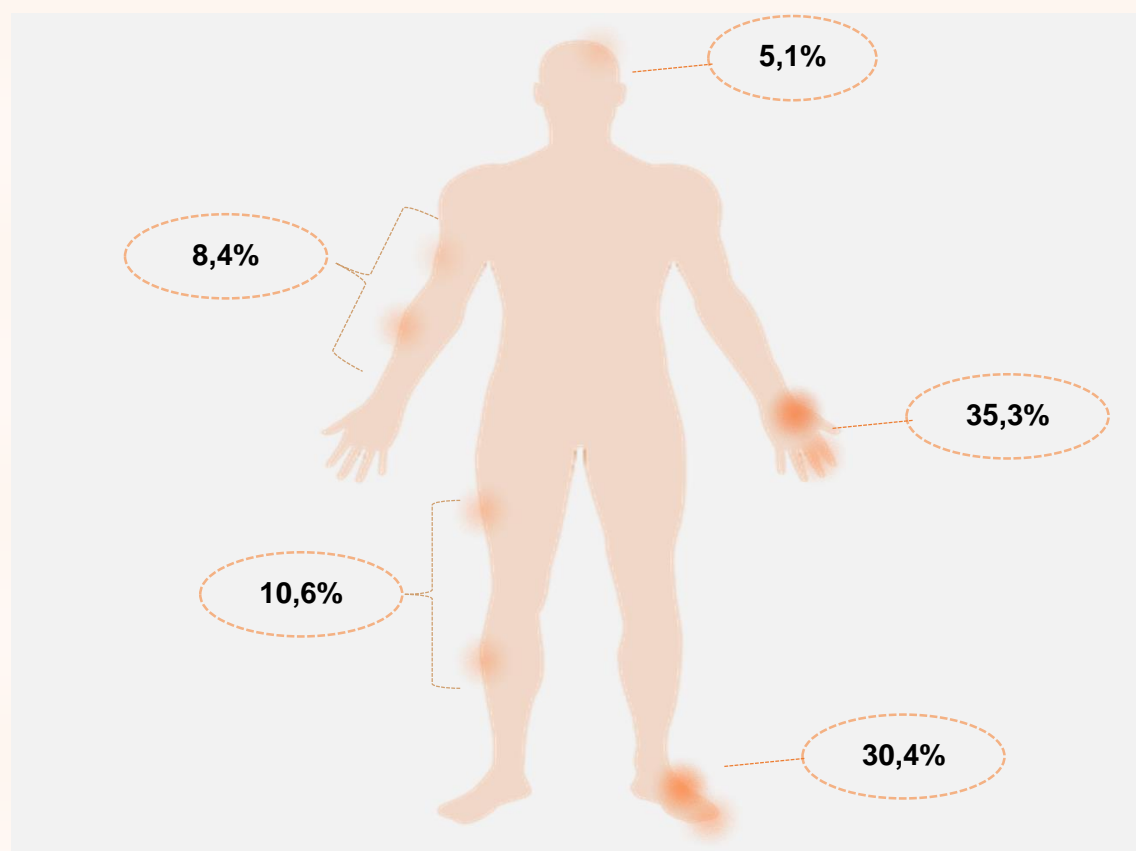
Tabela 2. Dados sócio demográficos e clínicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

Variáveis	N = 1.194	%
Sexo		
Feminino	618	51,8
Masculino	576	48,2
Faixa etária		
< 1 ano	10	0,8
1 a 4 anos	60	5,0
5 a 9 anos	61	5,1
10 a 19 anos	190	15,9
20 a 29 anos	222	18,6
30 a 39 anos	160	13,4
40 a 49 anos	178	14,9
50 a 59 anos	153	12,8
60 a 69 anos	100	8,4
70 a 79 anos	49	4,1
80 anos ou mais	11	0,9
Zona		
Urbana	1.050	87,9
Rural	56	4,7
Periurbana	19	1,6
NI	69	5,8
Soroterapia		
Sim	94	7,9
Manifestações locais		
Dor	1.128	97,3
Edema	294	25,2
Equimose	17	1,5
Necrose	12	1,0
Manifestações sistêmicas		
Vagais	46	34,8
Neuroparalíticas	13	9,8
Renais	1	0,8

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações.

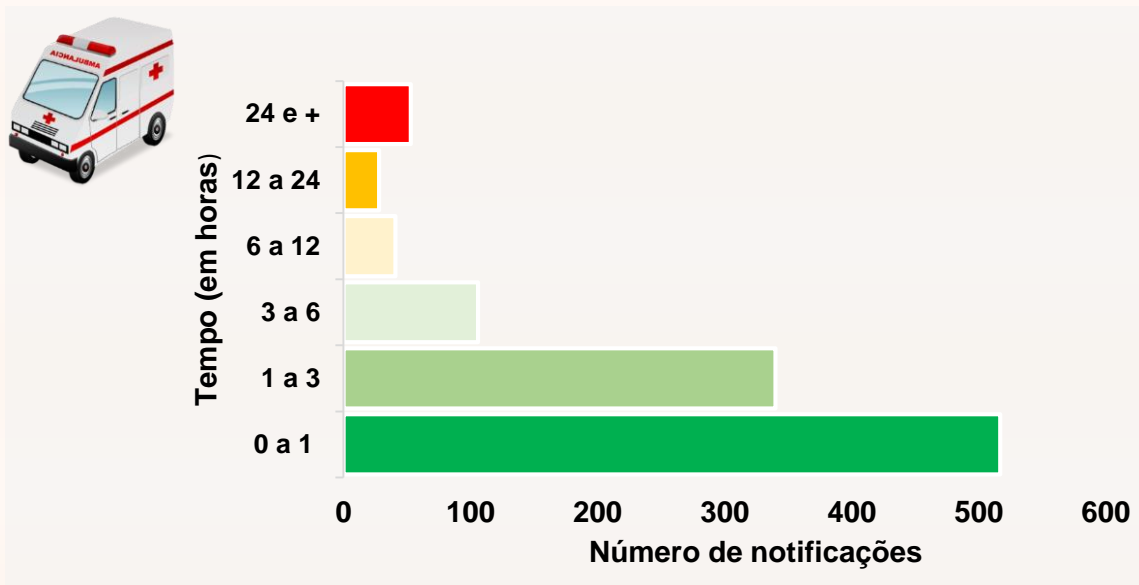
A maioria dos acidentes estão localizados nas extremidades do corpo como pé, mão, dedo da mão e braço, **figura 2**, o que reforça a necessidade das medidas preventivas como examinar e sacudir calçados, usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem, dentre outras.

Figura 2. Percentual de acidentes causados por animais peçonhentos segundo os locais da picada no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



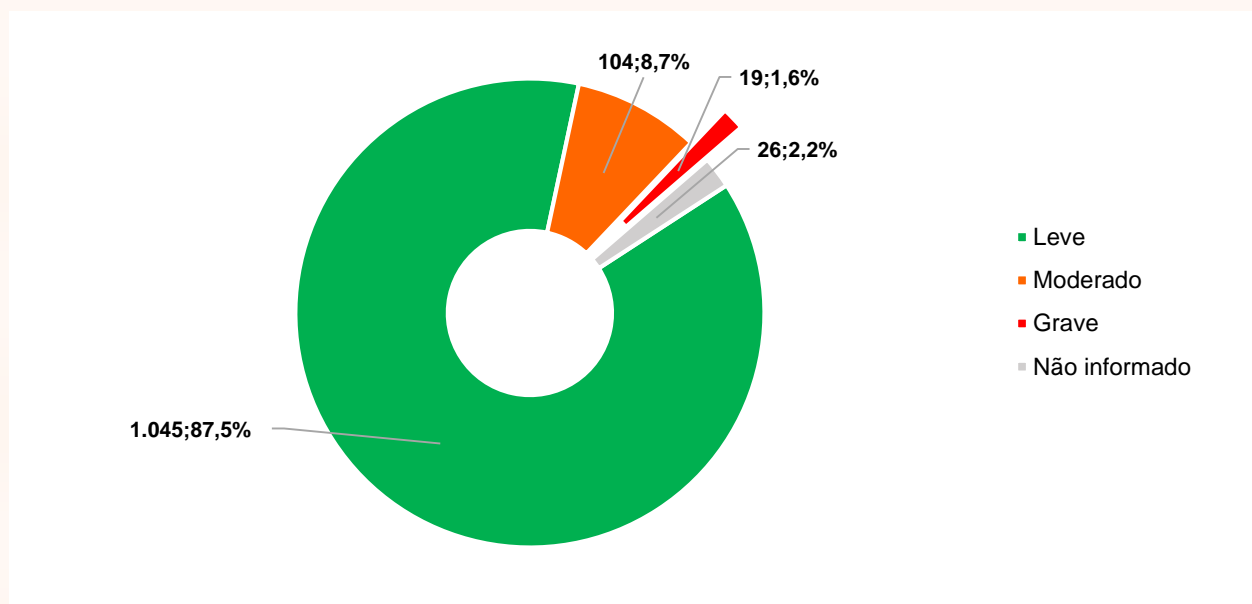
Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações. Não informado=3,8% e 6,4% tronco.

Figura 3. Classificação dos acidentes por animais peçonhentos segundo tempo (horas) entre o acidente e o atendimento, no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações.

Figura 4. Classificação dos acidentes causados por animais peçonhentos no segundo quadrimestre de 2024 segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações.

ÓBITOS

Durante o segundo quadrimestre foram registrados quatro óbitos sendo três em residentes do DF, destes, dois (02) foram em decorrência de complicações sistêmicas causadas por picadas de abelhas e um (01) devido envenenamento por escorpião. Ressaltando que até o momento, não há soro disponível para acidentes apilícos.

ESCORPIONISMO

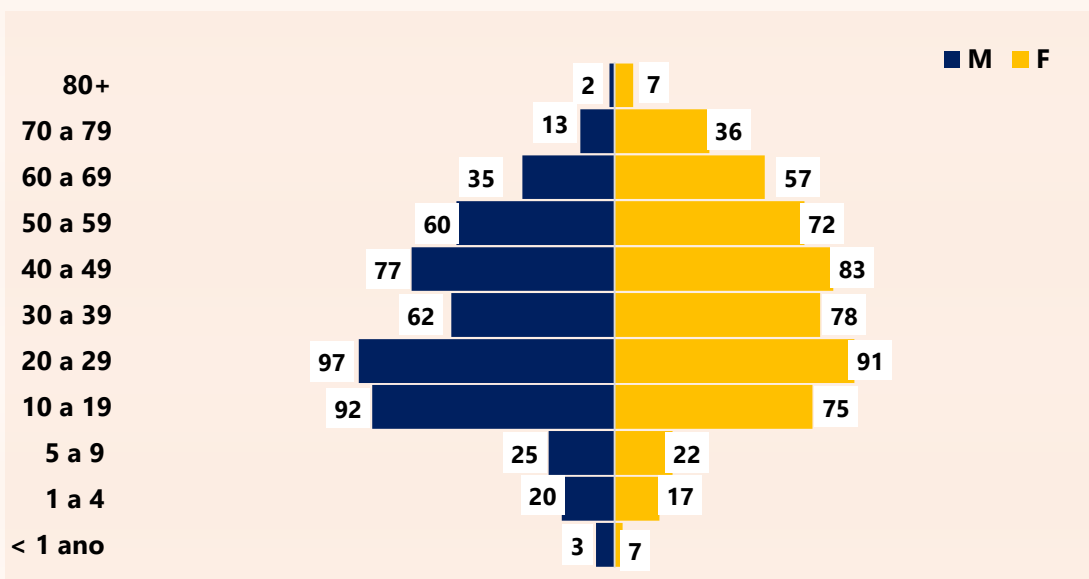
Escorpionismo ou acidente escorpionico é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha através do ferrão (telson) em sua presa ou predador. No mundo, existem mais de duas mil espécies de escorpiões registradas. Destas, 172 estão distribuídas por todo o Brasil, com diferentes espécies capazes de causar acidentes de gravidade variada. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*), todos ilustrados na Figura 7.

Figura 5. Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*), escorpião preto (*Bothriuru araguayae*).



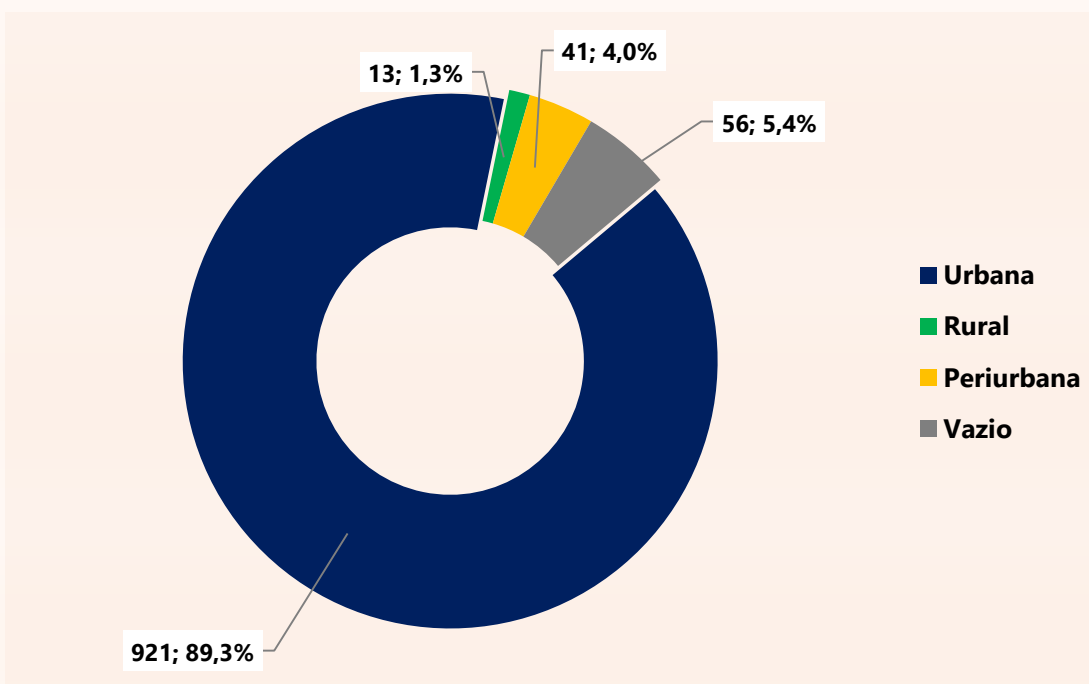
Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Figura 6. Número de acidentes por escorpião segundo sexo e faixa etária no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações.

Figura 7. Número de acidentes por escorpião segundo zona de residência no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



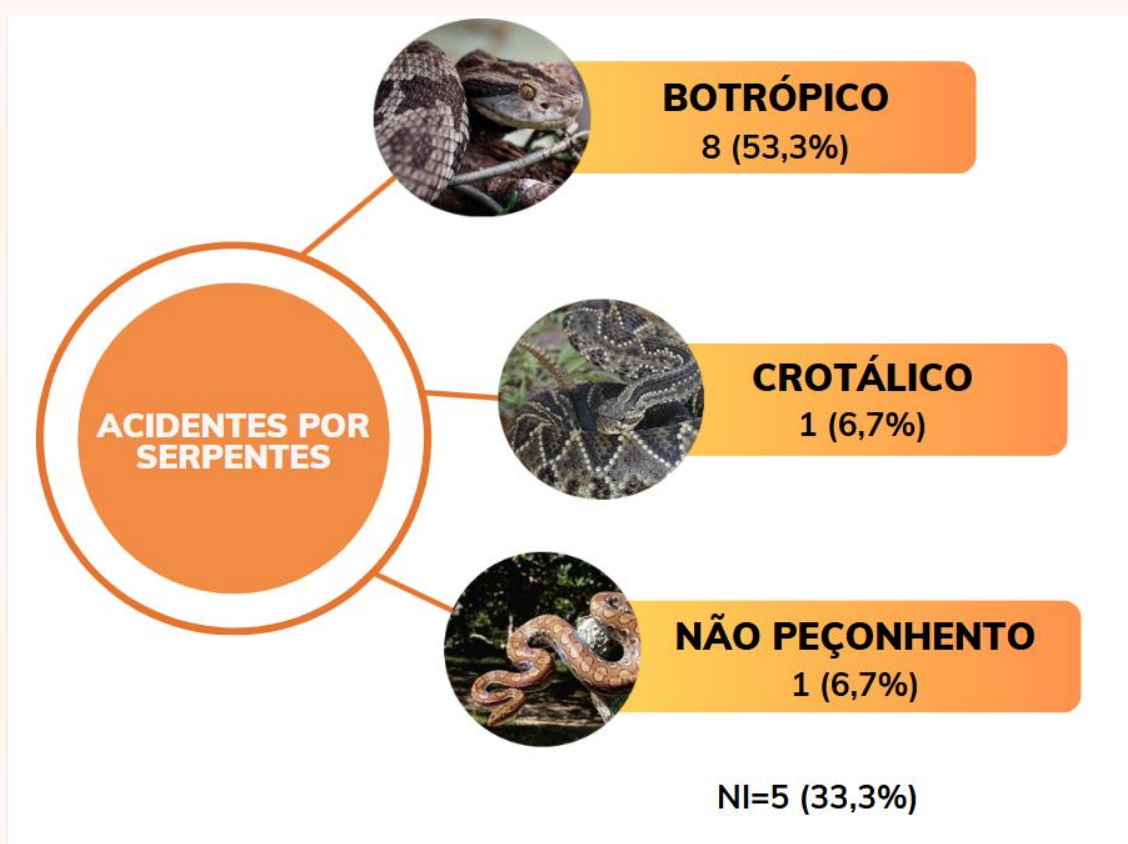
OFIDISMO

O ofidismo ou acidente ofídico é o quadro clínico decorrente da mordedura de serpentes. O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo produzido em suas glândulas de peçonha, no entanto, nem toda picada leva ao quadro de intoxicação. Isso porque há algumas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte posterior da boca, o que dificulta a injeção da peçonha.

No Distrito Federal, mais especificamente, as serpentes de maior importância em saúde, responsáveis pela grande maioria dos acidentes, pertencem a família Viperidae, e estão divididas em dois grupos:

- a) Botrópico (representado pelo gênero *Bothrops*) – jararacas, jararacuços, etc
- b) Crotálico (representado pelo gênero *Crotalus*) – cascavéis

Figura 8. Principais tipos de acidentes causados por serpentes no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

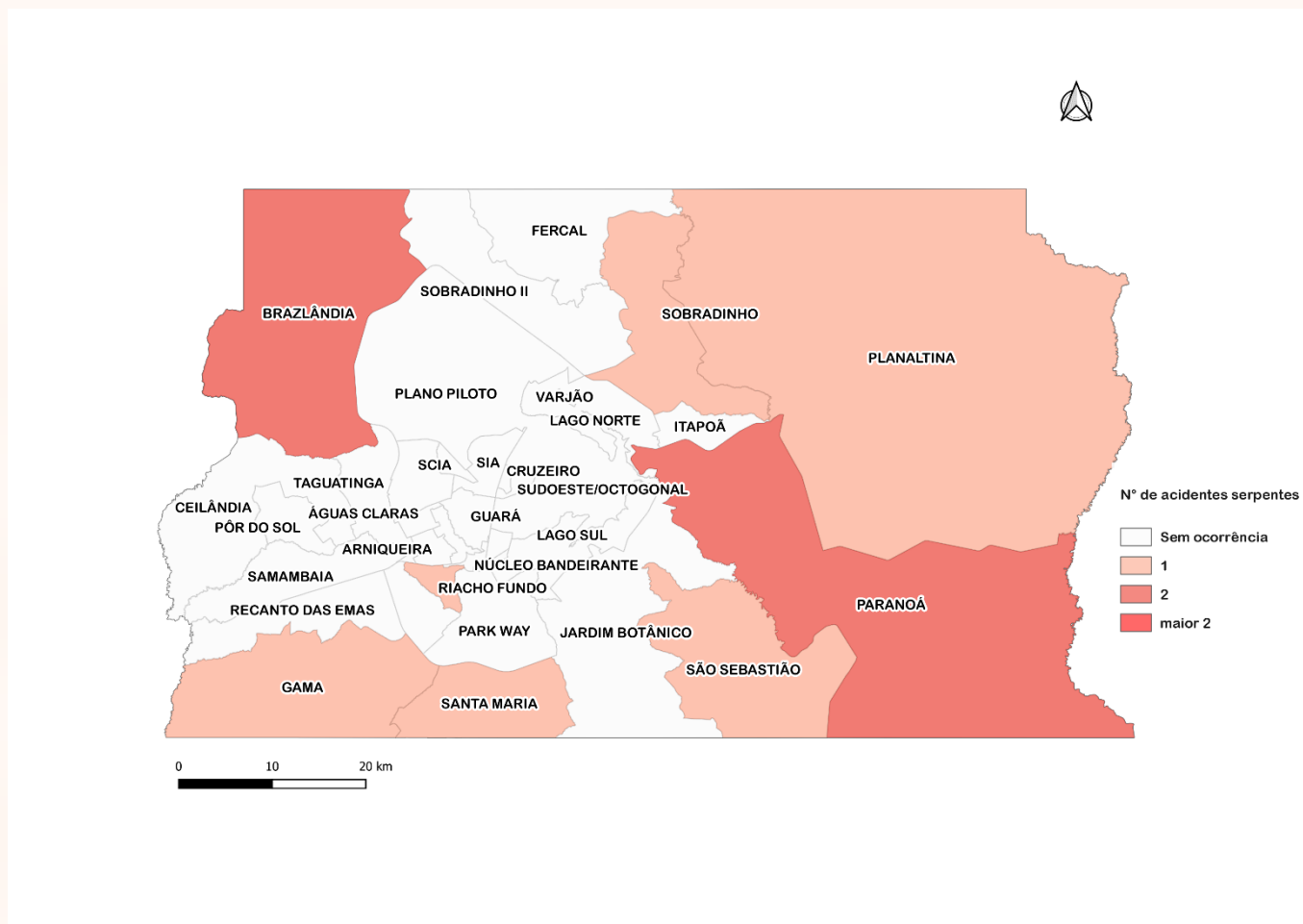


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações. De cima para baixo: jararaca (*Bothrops*), cascavel (*Crotalus*) e serpente não peçonhenta

Sobre os dados sócio econômicos, 12 (58,5%) dos acidentes ocorreram no sexo masculino, 8 (53,3%) na faixa etária entre os 30 e 49 anos, 9 (36,6%) residente na zona rural e periurbana, 4 (26,7%) foram classificados como moderado e grave e receberam soroterapia. Quanto à ocupação, dos 15 acidentes notificados apenas 5 possuíam essa informação preenchida, destes, 1 (6,7%) estava relacionado à atividade no campo.

Em relação a localidade de ocorrência dos acidentes, a maioria ocorreu em localidades com maior área rural do DF, como é o caso das regiões administrativas de Paranoá, Brazlândia, São Sebastião, **figura 9**.

Figura 9. Número de acidentes por serpentes segundo a localidade de ocorrência no segundo quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 04.11.2024 e sujeitos a alterações

Importante ressaltar que o cuidado com o quintal e com a circunvizinhança é fundamental para prevenir a ocorrência do ofidismo. A presença de roedores muito próximo às casas favorece o aparecimento de serpentes, aumentando o risco de acidentes. As equipes da vigilância ambiental identificam as condições ambientais de risco e indicam os cuidados a serem adotados.

Atenção! Para captura de serpentes a população deve contatar
Batalhão de Polícia Militar Ambiental

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. No Brasil, existem três gêneros causadores de acidentes de importância em saúde: *Phoneutria* (aranha-armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra), **figura 10**.

Figura 10. Principais gêneros de aranhas que causam acidentes no Brasil. Da esquerda para a direita: aranha-armadeira (*Phoneutria*), aranha-marrom (*Loxosceles*) e viúva-negra (*Latrodectus*).



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2024.

No segundo quadrimestre de 2024 foram notificados 70 acidentes por aranhas entre residentes do Distrito Federal sendo 38 (54,3%) em mulheres, 36 (51,4%) entre 20 a 49 anos, 75,7% dos acidentes foram classificados como leves e somente 4 (5,7%) fizeram o uso de soro.

Abelhas

No segundo quadrimestre de 2024 foram notificados 43 acidentes por abelha, com 37 (86,0%) das ocorrências classificadas como leve e 39 (90,6%) em residentes de área urbana. Essa ocorrência mais elevada em zonas urbanas pode estar relacionada a expansão urbana e ao declínio de populações rurais. Além disso, os ambientes urbanos são propícios para a instalação de colônias, pois fornecem não só abrigos como recursos para a sobrevivência da colônia. Outro fator que pode contribuir para o aumento do risco de acidentes é a migração de enxames para as cidades. Durante a estação seca, a ocorrência de queimadas é frequente e isso reduz o habitat natural das abelhas, ocasionando a busca por alimento e abrigo na área urbana.

Nenhum antiveneno está atualmente disponível para o tratamento de picadas de abelhas africanizadas. Por isso, é importante a adoção das medidas de prevenção de acidentes, como a remoção das colônias de abelhas situadas próximas a lugares públicos ou residências.

Atenção! A vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas.

Acionar o Corpo de Bombeiros.

190

Lagartas

Lagartas de lepidópteros são conhecidas popularmente como lagarta taturana, lagarta de fogo, lagarta cabeluda, dentre outros nomes, que normalmente possuem uma ligação com sua aparência e a sensação de queimação que provocam ao entrarem em contato com a pele humana. Os acidentes causados por lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos.

Os acidentes por lagartas representaram 0,6% (7/1.194) de todos os acidentes no segundo quadrimestre no Distrito Federal, sendo 6 (85,7%) em área urbana e a maioria classificada como acidente leve (5; 71,4%) e apenas um caso fez uso de soroterapia.

Atenção! Para quaisquer orientações sobre acidentes por animais peçonhentos contatar o Centro de Informações Toxicológicas (Ciatox)

0800 644 6774 / 0800 722 6001

PREVENÇÃO E CONTROLE

As ações para a prevenção e controle dos acidentes se baseiam na realização de inspeção em residências, estabelecimentos comerciais, escolas públicas e privadas, órgãos públicos, entre outros, pelas equipes de vigilância ambiental. A inspeção visa a busca ativa dos animais com a captura nos esconderijos habituais. São fornecidas recomendações de medidas preventivas e corretivas para o cuidado com o ambiente interno e externo das edificações, visando impedir o acesso, o abrigo e a disponibilidade de alimento. Também são fornecidas orientações para o cuidado pessoal a fim de reduzir o contato com os animais e o risco de acidentes.

As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no segundo quadrimestre demonstrou discreto aumento em relação ao ano anterior mantendo predomínio dos acidentes causados por escorpião em ambientes urbanos, pessoas do sexo feminino, adultos jovens (pessoas economicamente ativas), com acidentes leves e sendo as extremidades os locais mais predominantes das picadas, reforçando dessa maneira a importância das medidas de prevenção.

A caracterização da localidade de ocorrência do acidente é um campo essencial para as ações de controle e educação em saúde à população. Dessa forma, é importante que todos os profissionais envolvidos façam levantamento e preenchimento dessa informação no sistema de notificação.

Por fim, o envolvimento das autoridades e gestores com o propósito de realizar parcerias entre órgãos ligados à limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas, ao meio ambiente, à agricultura e à educação é imprescindível para a implementação das medidas de prevenção e controle que promovam a redução substancial dos acidentes causados pelos animais peçonhentos.

RECOMENDAÇÕES

Orientações individuais	Orientações a população	Orientações ao trabalhador
<ul style="list-style-type: none">➤ Ao amanhecer e entardecer, evitar aproximar-se de vegetação.➤ Inspeccionar calçados, roupas, toalhas, roupas de cama, panos de chão e tapetes antes de utilizar.➤ Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de paredes, bem como terrenos baldios.➤ Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.➤ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.➤ Afastar camas e berços das paredes.➤ Evitar pendurar roupas fora de armários.➤ Contatar autoridade competente para correta remoção de colmeias e vespeiros.➤ Observar a presença de lagartas em os troncos de árvores frutíferas antes de entrar em contato.	<ul style="list-style-type: none">➤ Não acumular lixo, entulho e restos de obra próximo às residências.➤ Evitar que plantas trepadeiras encostem nas casas e que folhagens entrem pelo telhado e/ou forro.➤ Manter jardins, quintais, paióis, celeiros e áreas comunitárias próximas às residências sempre limpas.➤ Controlar roedores e combater insetos existentes na área, principalmente baratas (são alimento para escorpiões e aranhas).➤ Não montar acampamento próximo a locais onde há ocorrência frequente de roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes.➤ Realizar controle de baratas e outros insetos com inseticidas sólidos para evitar o estresse de escorpiões e aranhas.	<ul style="list-style-type: none">➤ Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados durante atividades rurais e manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento).➤ Olhar com atenção locais de trabalho e caminhos a percorrer.➤ Evitar colocar mãos em tocas, montes de folhas, buracos, ocos de árvores, cupinzeiros, espaços em montes de lenha ou entre pedras.➤ Se necessário mexer em algum dos locais de risco, usar pedaço de madeira, enxada ou foice.➤ Trabalhadores do campo devem sempre utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas ou perneiras.

Para mais informações:

➤ Sobre inspeção:



- Ouvidoria: 160
OU

➤ Através dos núcleos de vigilância ambiental

- <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/78219/ListaDIVAL-nucleos.pdf/2e72cc14-7ae9-3b52-2740-4a12762d2ba4?t=1648562098956>

➤ Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox)



0800 644 6774

0800 722 6001

➤ Página sobre acidentes



<https://saude.df.gov.br/acidentes-por-animais-peconhentos>

Expediente

Secretária de Saúde: Lucilene Florêncio

Subsecretário de Vigilância à Saúde – SVS: Fabiano Martins dos Anjos

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP: Juliane Malta

Diretoria da Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL: Kenia Cristina de Oliveira

Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar – GEVITHA

Gerente GEVITHA: Renata Brandão

Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo – GEVAC

Gerente: Edir Xavier

Elaboração

Geila Marcia Meneguessi – **GEVITHA/DIVEP/SVS-SES-DF**

Israel Martins Moreira – **NUVAL NB/GEVAC/DIVAL/SVS-SES-DF**

Revisão

Renata Brandão

Milena Fontes



SEPS 712/912, Bloco D
CEP: 70. 390-125- Brasília/DF
E-mail: gevitha.divep@saude.df.gov.br
(61) 3449-4439/ (61) 99553-1577

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.